

QUARTEIRA

vai ser protegida

Segundo anúncio publicado na imprensa, está a concurso a obra da empreitada da «Defesa da Praia de Quarteira», cuja 1.ª fase está orçada em 5.000 contos.

Estamos de parabéns!

ANO XVIII N.º 439

ABRIL - 7

1970

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

Já está a construir-se EM QUARTEIRA uma muralha de protecção à povoação

Financiada pela Câmara de Loulé e Junta de Turismo de Quarteira, iniciaram-se há dias os trabalhos de construção de uma muralha com 4 metros de largura e 200 m de comprimento que tem por missão proteger a Avenida Marginal das arremetidas do mar. Trata-se de uma obra que terá solidez bastante para quebrar o impeto das ondas, impedindo-as de atingir as residências marginais, mas ainda não é obra que é urgente fazer-se em Quarteira para evitar o desassoreamento da praia. Esta, por altamente despendiosa vai ser feita pelo Governo e deverá obedecer a prévios e aturados estudos de técnicos especializados, não vá fazer-se alguma coisa que, na

prática, se verifique ser o inverso do desejado.

Este problema tem merecido as atenções do sr. Ministro das Obras Públicas, que há dias recebeu os srs. Governador Civil

(Continuação na 3.ª página)

Finalmente resolvido o problema da energia eléctrica

Durante vários anos esteve deficiente o abastecimento de energia eléctrica em Loulé. Os clamores eram constantes e permanentemente justificados. Motores e máquinas ressentiam-se constantemente das irregularidades da voltagem, causando sérios embarracos e graves prejuízos a centenas de pessoas que precisavam contar com a energia eléctrica para movimentar as suas máquinas, e que se sentiam seriamente preocupadas com as falhas de luz.

Houve motores, frigoríficos, aparelhos de televisão e electrodomésticos avariados e toda a população de Loulé suportou esteticamente esses prejuízos na esperança de melhores dias. Sabia que a Câmara era a responsável pelo abastecimento da luz mas também sabia que a nossa edilidade não podia suportar os elevados encargos dumha remodelação da linha eléctrica como se impunha. E por isso se resignou a esperar... até há dias.

A obra impunha-se como absolutamente inadiável e por isso tanto o antigo Presidente da Câmara como o seu antecessor persistente e teimosamente se es-

tempre preocupadas com as falhas de luz.

Houve motores, frigoríficos, aparelhos de televisão e electrodomésticos avariados e toda a população de Loulé suportou esteticamente esses prejuízos na esperança de melhores dias. Sabia que a Câmara era a responsável pelo abastecimento da luz mas também sabia que a nossa edilidade não podia suportar os elevados encargos dumha remodelação da linha eléctrica como se impunha. E por isso se resignou a esperar... até há dias.

A obra impunha-se como absolutamente inadiável e por isso tanto o antigo Presidente da Câmara como o seu antecessor persistente e teimosamente se es-

(Continuação na 5.ª página)

Concerto Musical no HOTEL DA BALAIA

Mais uma manifestação artística decorreu no Hotel da Balaia, em Albufeira. Em colaboração com a Pró-Arte, ali actuaram os conhecidos artistas portugueses Vasco Barbosa (violinista) e sua irmã Grasi Barbosa (piano), que interpretaram com pleno êxito obras de Ivo Cruz, Beethoven, Samazart e Wieniawski.

Ao concerto assistiram várias autoridades e muitos turistas.

Naquele famoso estabelecimento continua patente a exposição de pintura da artista holandesa Bettina, há um ano radicada entre nós.

(Continuação na 4.ª página)

Proibida a entrada (na Mata de Vila Real)

Com espanto geral de toda a população e das autoridades locais, foram recentemente colocadas umas tabuletas na Mata de Vila Real de Santo António, com o seguinte distico: «Proibida a entrada».

E para que se não pensasse que aquilo caiu ali por acaso, houve o cuidado de repetir o distico de 50 em 50 metros...

Evidentemente que a mata tem dono e cada um de nós não tem o direito de devassar a propriedade alheia, mas o facto de se tratar de uma Mata Nacional talvez confira a cada cidadão o direito (?) mínimo de disfrutar da sombra amiga das suas árvores. Parece que sempre assim foi nunca houve mal por isso. Pelo menos a população de Vila Real e todos quantos costumam ir lá passear se habituam a entrar livremente na mata sem lhe causar prejuízos.

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Rocheta Cassiano

Tem passado incomodado de saúde a distinto louletano e conhecido médico sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano.

Pelo seu rápido restabelecimento fazemos ardentes votos.

(Continuação da 2.ª página)

O dr. Brito da Mana

É O NOVO DIRECTOR CLÍNICO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DE FARO

O nosso ilustre conterrâneo dr. Joaquim Brito da Mana, que há muitos anos exerce clínica em Faro e ali tem sido médico-chefe, com o maior prestígio, do posto clínico da Caixa de Previdência, foi agora nomeado director clínico da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

As nossas felicitações.

O Bispo de Huelva esteve no Algarve

Apresentando cumprimentos ao Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Prelado da nossa Diocese, esteve no Algarve o Sr. D. Rafael González Moralejo, Prelado Espanhol recentemente promovido na vizinha Diocese de Huelva.

Artistas de Minerva de novo em Espanha

A fim de abrilhantar as cerimónias da Semana Santa realizadas em Ayamonte com a tradição imponência que caracteriza aquelas festas no País vizinho, deslocou-se a Espanha a conhecida e apreciada Banda Louletana Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva.

A nossa Banda permaneceu 6 dias em Ayamonte e mais uma vez deu provas dos seus méritos e da sua compostura, o que foi, de novo, motivo de muito agrado para os nossos vizinhos espanhóis.

O seu dedicado regente e nosso bom amigo sr. Virgílio de Sousa Viegas teve assim a alegria de ver mais uma vez correspondidos os seus esforços no sentido de elevar a Banda Artistas de Minerva a um nível musical que é tradição de Loulé.

A Banda da Legião Portuguesa de Faro também participou nas procissões de 5.ª feira Santa.

Pesca da sardinha em armação fixa ao largo da costa louletana

Pela Capitania do Porto de Faro foi adjudicada por dez anos ao sr. Francisco de Sousa Pontes, de Quarteira, o local denominado Senhora da Conceição, sito na área da jurisdição marítima daquela capitania, para exploração da pesca da sardinha por meio de uma armação fixa à

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

A nossa terra era muito fértil em polémicas jornalísticas, e aqui se criaram jornais de certas correntes que, em geral, viviam da polémica política.

Citemos, entre outros, «O Louletano», «O Pregoeiro», «A Folha do Sul», «O Povo Algarvio», «O Notícias de Loulé», «O Primeiro de Maio», «O Imparcial», «A Alma Algarvia», «A Juventude», «O Jornal de Anúncios», e «O Louletano».

Destes me lembro, uns mais antigos do que eu e cuja memória me é trazida na História da

Imprensa Algarvia, o «Ecos de Loulé», «A Folha de Loulé», o «Grito dos Novos», o «Progresso» e «A Voz de Loulé» primeiramente publicada em 26 de Outubro de 1924, que suspendeu com o 6.º número em 15 de Março de 1925 até que o que o José Maria a reeditou em 1 de Dezembro de 1925 e a tem mantido até hoje, sabe Deus com que sacrifícios.

Havia, porém, dois polemistas que, quando os periódicos locais,

(Continuação da 2.ª página)

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

Domingo, 12 de Abril

Dia de Festa Grande em Loulé

des iniciadas no Domingo de Páscoa.

Loulé vai, de novo, encher-se de forasteiros que aqui vêm comungar num mesmo ideal cristão e associar-se às festividades aqui realizadas em honra da sua Padroeira.

A parte do programa que falta cumprir está assim ordenado:

Dias, 9, 10 e 11 de Abril

As 8,30, 9 e 10 horas — Celebração da Santa Missa.

As 21,30 horas — Terço e conferências religiosas pelo distinto orador sagrado Dr. Filipe Rocha, professor de Filosofia do Seminário de Aveiro.

Na noite de sábado, dia 11, às 22 horas, início do arraial na Av. José da Costa Mehalha, havendo concerto p'á Filarmónica «União Marcial Pacheco» e fogos de artifício.

Domingo, dia 12 de Abril

As 10 horas — Procissão que, saindo da Igreja da Misericórdia

(Continuação na 4.ª página)

Almancil tem um bom cinema

Almancil teve a honra de receber a visita de S. Ex.º Reverendíssimo o Sr. Bispo do Algarve num dia em que a iniciativa particular fez algo de bom e de útil pelo seu progresso: o da inauguração de um moderno cinema.

E pode dizer-se que foi autenticamente de fesa' o dia 21 de Março, pois a inauguração de um bom cinema numa pequena terra é, indiscutivelmente, um sítom de progresso que bem merece o regozijo de toda uma população. E os almancenses acorrem a admirar a obra e a disfrutar os benefícios dum progresso evidente que a vontade forte de um conterrâneo tornou realidade.

Referimo-nos ao sr. Manuel Pereira que há cerca de 17 anos abalou para a Venezuela e lá se tornou um dos mais prósperos comerciantes portugueses e que não

(Continuação na 4.ª página)

Proibida a entrada (na Mata de Vila Real)

Este é de parabéns a dinâmica Direcção da Associação Alegre dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e igualmente todas as pessoas e entidades cuja colaboração tornou possível a realização de tão magnífica obra.

O acto inaugural teve lugar no passado domingo na Rua do Compromisso, 50 e a e' assistiram os srs. Governador Civil e D. Júlio Rebimbas, Prelado da Diocese, o que demonstra o interesse destas entidades por tão bela quanto necessária realização.

(Continuação da 2.ª página)

Engenheiro Laginha Serafim

A fim de participar na Asilmar Conference Grounds em Rapid Construction of Crocket Dams, em Pacific Grove, no Estado da Califórnia (Estados Unidos da América) deslocou-se àquele País o nosso ilustre conterrâneo Eng.º Joaquim Laginha Serafim, um dos mais conceituados Técnicos de barragens.

A reunião foi promovida pela Fundação de Engenheiros da América do Norte, o que diz bem da sua alta importância.

Na grande nação do novo continente o Eng.º Laginha Serafim proferiu conferências sobre temas da sua especialidade nalguns dos mais prestigiosos estabelecimentos de ensino americanos e no âmbito do Ano Internacional da Educação.

(Continuação da 2.ª página)

Dr. Rocheta Cassiano

Tem passado incomodado de saúde a distinto louletano e conhecido médico sr. Dr. Armando

José Rocheta Cassiano.

Pelo seu rápido restabelecimento fazemos ardentes votos.

(Continuação da 2.ª página)

Constituiu grande êxito o

II Campeonato Aberto de Golfe disputado em VILAMOURA

Constituído por cinco jornadas, disputou-se com grande entusiasmo o «II Campeonato Aberto de Golfe do Algarve», que teve por cenário os belos «Greens» de Vilamoura. O mundo do golfe (pois estiveram presentes alguns dos mais conhecidos golfistas mundiais) fez daquele famosa estância turística seu ponto de encontro, durante uma semana.

Mais de uma centena de jogadores (amadores e profissionais) participaram nas provas.

Presentes golf's das mais diversos países, com predominio de ingleses e espanhóis.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, B. Huggett (Ingl.), 293

pontos; 2.º, A. Brooks (Ingl.), 296; 3.º, A. Garrido (Esp.), Jaime Benito (Esp.) e Jean Garraud (Fr.), todos com 297; 6.º, Valentim Barrios (Esp.), John Garner (Ing.) e H. Jackson (Ing.), todos com 298; 9.º, Ramon Sotta (Esp.), 293; 10.º, D. Swell (Ing.), 301; 11.º, T. M. Canizares (Esp.), 302; 12.º, G. Will (Ing.), 303; 13.º, Norman Wood (Ing.), 303; 14.º, F. Rennie (Ing.), A. F. Alvelo (Esp.) e Bernard Hunt (Ing.), 308; 17.º, J. W. Wilkshire (Ing.), 309;

18.º, M. A. San Ramon (Esp.), M. Gunn (Ing.), e B. Bamford (Ing.), 319.

O 1.º amador foi o inglês B. Critcley, que totalizou 314 pontos e o português melhor classificado foi Manuel Ribeiro com 317 pontos.

A fim da tarde do dia 21 de Março (sábado) efectuou-se nas instalações do Clube de Golfe de Vilamoura a cerimónia da distribuição dos prémios a que assistiram destacadíssimas personalidades.

Tor todas as razões podemos denominar de verdadeiro êxito este «II Torneio Aberto de Golfe do Algarve», disputado em Vilamoura e cujos prémios as-

(Continuação na 2.ª página)

Inaugurado

em Faro

um Centro de Reeducação

de Crianças Diminuídas

Mentais

E isto significa uma hora de

jubilo para quantos, com devo-

to espírito de sacrifício e in-

quebrantável tenacidade, con-

seguiram concretizar uma obra de

elevado cunho social e



VITORIA DE FERNANDO MARQUES (ATLETICO DE LOULE) NO «VIII CIRCUITO A CIDADE DE FARO)

Organizado pelo Sport Faro e Benfica e com a presença de muito público e a presença de 4 dezenas de atletas, correu-se a importante prova pedestre denominada «VIII Circuito à Cidade de Faro». Os atletas foram agrupados em duas categorias: Juvenis e Juniores / Séniores. Em Juvenis, na distância de 2.500 metros, a vitória pertenceu a Fernando Marques, do Sporting Atlético de Loulé, com 6 m 38 s. Idalino Mazzinho e Vitor Alves, do mesmo clube foram 1º e 12º, respectivamente, com 7 m 12 s e 7 m 20 s. Por equipas venceu o Boavista de Portimão, com 11 pontos, classificando-se o Sporting Atlético de Loulé no 2º lugar com 23 pontos.

Em Juniores / Séniores (3.500 metros) o vencedor foi o benfiquista Leonaldo Caetano (9 m 25 s). Posições ocupadas pelos atletas do Atletico de Loulé:

9º — Sérgio Sousa — 10 m 26 s;
11º — João Campina — 10 m 28 s;
20º — Reinaldo Correia — 11 m 18 s.

Por equipas o Boavista de Portimão foi igualmente vencedor, com 12 pontos. O Sporting Atlético de Loulé ficou em 5º lugar com 40 pontos.

Contribuição e Impostos

Para conhecimento dos interessados se comunica que, durante todos os dias úteis do mês de Abril, se encontram a pagamento as seguintes Contribuições e Impostos:

Contribuição industrial — Grupo C de 1969.

Impostos de Capitais — de 1969.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

IMPOSTOS DE CAPITAIS

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Em addressos de fantasia, a Livraria LINADEL

Proporciona-lhe uma variadíssima coleção das mais exóticas e recentes novidades.

Visite a

Livraria LINADEL

LARGO DO CARMO
(Junto ao Mercado)

Novos corpos gerentes do Louletano Desportos Clube

(Continuação da 6.ª página)

luminação eléctrica, para comprar bicicletas, equipamentos, atrechos de desportos, etc.

Felizmente que a mocidade de Loulé está compreendendo esse esforço da Direcção do Louletano e está alinhando na prática os desportos em que pode exercitarse.

É verdade que Loulé bem precisa e merece instalações ginno-desportivas que possibilitem um mas cabal aproveitamento de valores, mas também é verdade que esses valores se devem esforçar por coocar Loulé em posição proeminente para que a nossa terra MERECÇA aquilo que precisa. Diz-se (e com razão) que sem instalações adequadas não é possível praticar desportos mas a verdade é que sem desporto não pode haver instalações. Se assim não fosse, o Estado e as Câmaras teriam que mandar construir campos de futebol em todas as aldeias de Portugal. E que nós podemos perguntar: como é que se poderá praticar futebol em Almancil, no Ameixial, em Salir, Boliiqueime, em Alte, se lá nem sequer existe um campo de futebol? Mas qualquer destas terras poderia ter o seu campo de futebol se lá aparecessem entusiastas e praticantes de nível tal e de valor tão saliente que as próprias entidades sentissem obrigação de os ajudar. De contrário, nunca haveria dinheiro que chegassem para construir campos de futebol à espera que aparecessem jogadores...

Mas tudo isto não obsta a que Loulé não se esforce calorosamente para atrair as atenções gerais de quantos, em Portugal, estão ligados ao desporto para que lhe reconheçam as suas necessidades. Do entusiasmo com que os pedidos são feitos se pode avaliar da necessidade daquilo que é solicitado. E não basta pedir. É preciso insistir, lutar, trabalhar pela causa que se defende. Apresentar números que simbolizem a vontade forte daqueles que, querendo fazer mais e melhor, se sentem presos pela falta de elementos de trabalho que lhes permitam mais largos voos.

E parece não haver dúvida que a Direcção do Louletano continua activa no sentido de forçar

LISBOA



Agradecimento

José Campos Rodrigues

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Trespassa - se

Estabelecimento de louças, vidros, drogas e perfumarias, em Alvor, situada na melhor zona (com ou sem existência).

Tratar com o próprio: CASA RAMINHOS — Albufeira.

o interesse das entidades oficiais pela memória das condições do desporto local. E assim, assinalando a sua recente tomada de posse, os novos membros directivos foram à Câmara de Loulé apresentar os seus cumprimentos ao sr. Presidente e expôr-lhe alguns dos problemas cuja solução lhes parece mais urgente.

O sr. Eng.º Lopes Serra recebeu-os com aquela simpatia que lhe é peculiar e disse do seu firme propósito de ajudar o Louletano e o desporto em Loulé. Se mais não faz é porque as disponibilidades económicas da Câmara o não permitem e frizou o seu desejo de dotar Loulé com um Parque Infantil, cujo projecto está pronto mas cuja concretização está difícil porque só a vedação (considerada imprescindível) ficou orçamentada em 70 contos. E o Parque Infantil é apenas um começo das muitas e úteis obras que deveriam desenvolver-se no Parque Municipal... a Câmara puderdesse fazê-las.

SALIR

Trespassa-se ou arrenda-se o «Café Teixeira», situado no Largo das Vendas Novas, em Salir.

Tratar com Sebastião de Sousa Teixeira pelo telefone 27 (Salir), das 21 à 1 da manhã.

Alugam - se

Prédio mobilado, em Quarreira, na Rua Diogo Cão, 21, de Junho e Setembro ou anual, c/ quintal, cave e 8 divisões.

1.º Andar c/ 2 frentes, Avenida José da Costa Mealha, 94, com 12 divisões, sendo 7 assoalhadas e um salão c/ 50 m2.

A 12 Km. da Praia de Quarreira.

VENDE - SE

Rez-do-chão e 1.º andar, Rua de Portugal, 57, com 9 divisões, sendo 4 assoalhadas.

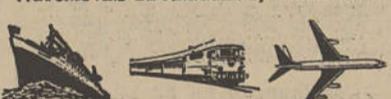
Tratar com M. S. Ignez Júnior — Loulé - Algarve — Telef. 62138.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULE

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



Embarques rápidos para África

6 - C — Rua Luciano Cordeiro Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100 Teléfonos 62143 e 62144 — Loulé

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL
AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

6 - C — Rua Luciano Cordeiro Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100 Teléfonos 62143 e 62144 — Loulé

DOMINIO DO LOULETANO NA 1.ª PROVA DO REGIONAL DE AMADORES - JUNIORES

Na distância de 120 kms. disputou-se no domingo a 1.ª prova do Campeonato Regional de Amadores-Juniors. Os ciclistas, do Ginásio de Tavira e do Louletano fizeram o seguinte percurso: Loulé, Barranco, São Brás, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira, Faro, Poco de Boliiqueime e Loulé. A classificação ficou deste modo ordenada:

1.º, António de Sousa — 3 h 44 m 11s (média de 32,180 km/h); 2.º, Francisco Revés — m. t. 3.º, Manuel Faleiro — m. t., todos do Louletano; 4.º, António Pereira (Ginásio de Tavira).

O Campeonato termina no domingo com o contra-relógio, que principia e fina em Tavira.

AMI - 6

Vende-se um Citroën — AMI - 6, com 6.000 Km. Estado impecável.

Nesta redacção se informa.

Apartamentos

Vendem-se apartamentos e armazéns, em acabamento.

Tratar na Rua Serpa Pin-

to, 20 — LOULE



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços

MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Casa Simão (A Mobiladora)

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Av. Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULE — Telef. 62 110

APRECIE O NOSSO SORTEIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

GOLFE

(Continuação da 1.ª página)

cenderam a 400 contos, além de valiosos troféus.

Para se avaliar do elevado grau deste campeonato, é importante frisar que os prémios pecuniários para os concorrentes profissionais foram os seguintes:

1.º Prémio — Esc. 70 000\$00;
2.º — 50 000\$00; 3.º — 40 000\$00;
4.º — 35 000\$00; 5.º — 30 000\$00;
6.º — 25 000\$00; 7.º — 20 000\$00;
8.º — 15 000\$00; 9.º — 10 000\$00;
10.º — 7 000\$00; 11.º — 6 000\$00;
12.º — 5 000\$00; 13.º — 40.º — 2 500\$00.

Amadores melhor classificados:

1.º — Amador — Taça de Prata; 2.º — Amador — Taça de Prata; 3.º — Amador — Taça de Prata.

Record do Campo — Prémio Câmara Municipal de Loulé. Melhor volta por um amador — Taça Câmara Municipal de Albufeira. Primeiro classificado português — Taça Direcção Geral dos Desportos.

TORNEIOS «VOGUE» E «AIR FRANCE» EM VALE DO LOBO

«Passe a Páscoa no Algarve jogando golfe», foi o slogan que fez êxito. A sr.ª Odilia Garaialde, esposa do conhecido golfista internacional e ela própria valiosa campeã da modalidade, organizou uma viagem por via aérea desde Paris para participar nos torneios «Vogue» e «Air France».

As provas decorreram com muito interesse de 29 de Março a 5 de Abril, no Clube de Golfe do Vale do Lobo, nos terrenos do Hotel Dona Filipa e a elas daremos o merecido relevo no nosso próximo número.

● O LOULETANO AFASTADO DA «TACA DE PORTUGAL»

Ao cabo da 3.ª eliminatória a equipa de Ténis de Mesa do Louletano Desportos Clube foi eliminado da «Taca de Portugal» (fase distrital).

Em jogo disputado numa única mão, na mesa do Futebol Clube de São Luís, em Faro, os nossos representantes perderam frente ao poderoso conjunto do Náutico do Guadiana por 3-0.

Panorâmicas... DE LOULE

(Continuação da 1.ª página)

não chegavam para registrar as suas desavenças ideológicas, recorriam ao panfleto assinado, no qual se degladiavam tenazmente, chamando-se todos os nomes, inventivando-se cegamente, ofendendo-se reciprocamente e descompõendo-se com a cuscuvilhice de factos da vida pública ou privada de cada um. E então era um bota-abajo, do pior que podia existir e do mais duro que se podia permitir.

Lembro-me de expressões impressas em letra de forma em que os nomes de «ma andro», «velhaco» ou até «bandido» eram correntemente usadas e abusadas com os adjetivos de «indigno», «amoral», «saifardana», etc. etc. depois destas lutas que tocavam pela raia do desafogo, julgo que se cumprimentavam, com a sua chapela, quando se encontravam.

Um era tropa reformado e o outro paisano, consagrado aos assuntos de manipulação de meios.

★

Nos nossos dias, não seria permitido um tal desafogo de linguagem, embora não falte, por vezes, quem tenha vontade de calar os outros não com argumentos lógicos e aceitáveis, mas com expressões vernáculas de sentido ofensivo.

R. P.

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços

MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Casa Simão (A Mobiladora)

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Av. Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULE — Telef. 62 1

Emigração

(Continuação da 6.ª página)

horas normais até sujeitarem-se a um alojamento impróprio. Mas além destes auto-sacrifícios há mais.

Há as saudades da família; há a distância entre o sonho e a realidade que está na base da frequente mudança de emprego; há toda a diferença entre uma sociedade tradicional e uma sociedade urbana onde «a estrutura social e o sistema cultural está em perpétua transformação». «As relações da vida de trabalho do emigrado não vê interesse num grupo secundário como o sindicato, habituado aos grupos primários (família, freguesia) da sociedade tradicional. Sem verdadeiro contacto com o país que os acolheu, os estrangeiros consagram a maior parte dos seus tempos livres a actividades passivas, ao passeio, ao cinema, ao descanso» (Economie et Humanisme n.º 189).

Há também exiguidades de tempos livres e dificuldades resultantes do modo de chegada, bem como derivados do desconhecimento da língua.

Além destas dificuldades, apesar de geralmente os autóctones serem simpáticos e acolhedores o emigrante ouve não raras vezes dizer que «eles tomam o trabalho dos outros», «eles contribuem para o desemprego e para fazer baixar os salários» etc. Tudo isto dificulta a sua adaptação social.

Passando agora a ver o fenômeno, não à escala do indivíduo, mas sim à escala do país, notaremos que este perde pela emigração grande parte dos seus elementos ativos mais válidos.

De facto o enorme peso de população inativa, vehos e crianças, tem consequências desagradáveis em termos de desenvolvimento económico. Podendo, aliás, atingir-se a situação, quase paradoxal, dos países pobres e fornecedores de emigrantes suportarem os centros de formação do indivíduo aquando jovem e mais tarde os encargos de velhice do emigrante retornado.

ASPECTO POLÍTICO

Ora, sendo Portugal um país onde o movimento sindical é quase inexistente, pelo menos nos moldes em que se processa lá fora; sendo baixo o nível médio de instrução geral dos emigrantes, estes animados pelo propósito de receber o salário que se lhes figura razoável não compreendem todo o significado da luta sindical, mesmo que se interessem por essas ou outras actividades. Mesmo que haja algumas exceções a sua ação entre nós, uma vez retomados, não tem o peso suficiente para alterar o «status quo» e acaba por se diluir sem que tenha qual-

quer efeito. Portanto, os políticos que «fiéis aos valores e estruturas tradicionais receiam a ação descolonializante exercida pelos emigrantes pelo contacto com outras concepções de vida em sociedade, designadamente quanto à forma de organização sindical e de participação dos cidadãos na vida pública» (A Social n.º 18) podem estar tranquilos, enquanto que os políticos que «gostariam que os emigrantes durante a sua permanência no estrangeiro, compreendessem claramente as razões fundamentais que explicam a situação de atração dos seus países ou regiões de origem e fossem após o seu regresso pela palavra e pela ação, fermento de profundas transformações» (A Social n.º 18) terão que se lamentar.

CONCLUSÃO

«Maior a nau, maior o naufrágio» diz o povo. Ora, a emigração portuguesa atinge um número bastante elevado e nada nos diz que não vá continuar a aumentar. Mais ainda, pode começar a revestir o caráter de fixação definitiva no estrangeiro. Cite-se o caso francês, onde não obstante a recente recessão económica e os acontecimentos de Maio, os portugueses continuam a ter confiança no futuro da França, havendo talvez tendência para a sua permanência se não definitiva pelo menos por um maior período de tempo, como parece lógico concluir-se do aumento do número de entradas de membros das suas famílias no ano de 1968.

Esperemos que isto se não concretize, porque se já consideramos negativos os efeitos da emigração no nosso desenvolvimento, teríamos que os considerarmos negativos.

Mas por outro lado, estamos interamente de acordo com o Dr. Mário Murteira quando diz que «o exame das vantagens e desvantagens da emigração do ponto de vista do desenvolvimento não é o único critério possível para um julgamento da situação emigratória nacional. Na verdade, se reconhecemos que a seriedade nacional deve encontrar-se ao serviço das pessoas que a compõem, não devendo portanto inverter-se a correcta hierarquia de valores, a emigração será sempre merecedora de valorização positiva quando determinados grupos sociais possam por essa via, e apenas por ela, ascender a níveis de vida mais compatíveis com a dignidade da pessoa humana» (A. Social n.º 11 — o sublinhado é nosso).

É fundamentalmente por isto que não concordamos com a política de restrições à emigração. Por outro lado, ela também não tem a eficácia pretendida como o prova o elevado número de emigrantes clandestinos. De facto as restrições à emigração, não representam senão um paliativo na medida em que se age sobre o que é marginal e não sobre o que é essencial (ver atrás razões determinantes da emigração). A emigração efectua-se num contexto estrutural dado e não é entravado a emigração que se consegue modificar esse contexto estrutural.

António J. Mendonça Pinto

VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima — Loulé ao preço de 16\$00 m² (a 150 metros da Estrada). Tem electricidade e fica junto à paragem da camioneta de passageiros.

Preço a combinar para quem pretender pomar junto. Acesso fácil a todos os veículos, até à porta.

Mostra Francisco Rosa — Quinta de Betunes, — Loulé ou Francisco Chumbinho, — Amendoeira — Loulé.

ARMAZÉM

Aluga-se

Com cerca de 450 m², situado na Rua Brites de Almeida — Loulé, com entradas por 3 ruas.

Quem pretender dirija-se a Moagem Louletana, Ld. — Rua Dr. Barata, 5 — Telefone 62019 — LOULÉ.

Na Secção de Perfumaria do

Mercado Amazona

encontra sempre os Produtos da mais Alta Qualidade de Fama Internacional.

LINHA DE CREMES

MAX-FACTOR ★ POND'S ★ TOKALON ★
ANGEL-FACE ★ GIRL ★ CIRE-ASEPTINE
THABER ★ LUCIENNE-CLERTY ★ ORCEL

TELEFONE 62503

LOULE

Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

de Faro e Presidente da Câmara de Loulé, com quem conferenciou acerca dos problemas levantados em Quarteira pela fúria do mar.

Sabemos que nesse encontro se procurou assentar ideias quanto à melhor solução para o caso da nossa costa, estudo esse que está confiado a técnicos responsáveis.

De salientar o interesse que o sr. Governador Civil tem manifestado pela solução deste melindroso problema, insistindo com as entidades responsáveis para que seja encontrada uma solução satisfatória.

Aliás essa está sendo uma das características inovadoras do sr. Dr. Manuel Esquivel, que tem demonstrado ser possuidor de uma escravidão mentalidade à altura do desenvolvimento que se impõe à nossa Província. Procurando soluções novas para velhos problemas; dando claras provas duma invulgar actividade e procurando dinamizar a solução de problemas que se arrastaram por burocráticas secretarias, o actual Governador Civil está a revelar-se o Homem que o Algarve precisa para a sua actual fase de desenvolvimento. E não se limita a estudar os problemas à secretaria. Sai com frequência do seu gabinete e procura os contactos directos com os problemas e com as pessoas, para auscultar os seus anseios e aspirações.

E o Algarve tem obrigação de lhe estar grato pelo que já fez.

Através da atitude do seu Presidente, sr. João Valladares de Aragão e Moura, a Junta de Turismo de Quarteira também merece uma palavra de louvor pela forma decisiva como está compartilhando nas despesas com a construção da muralha de protecção à Marginal de Quarteira.

Apesar de se tratar de uma simples autorização para realizar uma obra urgente, a burocracia fez atrasar o inicio das obras, mas cremos que estas são de aplaudir e que merecem a aprovação geral pois proporcionarão um passeio com 4 metros de largura (desde o Restaurante Isidoro à «Boite White and Rose», que permitirá grande descongestionamento quando das habituais enchentes de veraneantes.

Além deste melhoramento, verificamos que Quarteira está a valorizar-se com o arranjo de mais algumas ruas, obra que se impõe a uma povoação bastante populosa e cada ano é mais procurada por veraneantes.

Oxalá as possibilidades económicas e a boa vontade da Junta Autónoma das Estradas permita encarar para breve a abertura da tão ambicionada estrada de penetração que dê acesso fácil e rápido à praia sem os inconvenientes da passagem pela povoação.

Mostra Francisco Rosa — Quinta de Betunes, — Loulé ou Francisco Chumbinho, — Amendoeira — Loulé.

CASA

Vende-se casa de rés-do-chão, com 7 divisões (chave na mão), no Largo da Graça.

Informa José Luís dos Santos — Rua Sá de Miranda, 40 — LOULÉ.

VENDEM-SE

Lotes terreno para construção

ARIEIRO (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: Manuel de Sousa Ignês Júnior
LOULÉ

SALIR

Agradecimento

Manuel Viegas Pires, Regedor cessante da Freguesia de Salir, concelho de Loulé, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a colaboração que sempre lhe foi prestada por todos os Cabos de Policia e bem assim à maioria dos habitantes desta freguesia de Salir, durante os 35 anos em que exerceu as suas funções.

Pesca da Sardinha

(Continuação da 1.ª página)

valenciana simples, permanente, pela quantia de 28 000\$00.

A adjudicação foi já confirmada pelo sr. Ministro da Marinha e a exploração terá as seguintes características:

O cruzamento dos andares do corpo da armação ficará situado no ponto definido pelos seguintes dados: distâncias angulares, Forte Novo ao farol de Albufeira 123° e 28°. Enfiamentos práticos: casa do Dr. Brito da Manha, pelo farol do depósito da água. Posto da Guarda Fiscal do Forte Novo, pela ponta de leste do serra da Câmera. Ponta da barra do Valongo, do lado nascente, pela ponta da povoação de Bolliqueime, do lado poente.

O local tem a profundidade de 22 metros em baixa-mar de águas vivas e o fundo é de areia fina. O inicio da pesca fica dependente do parecer favorável de uma comissão de vistoria que verificará se os aparelhos da armação satisfazem as exigências do regulamento geral da pesca da sardinha.

A Sobreirinha

Boa propriedade, bem situada, vende-se, pela melhor oferta. 26.330 m² de terra de sequeiro; 120 figueiras e outras árvores, situada entre Benafim e Alte.

Trata o próprio: Ramos Sotibão — Rua Martins Sarmento, 29-1.º — Lisboa-1.

PRÉDIO

Vende-se um prédio antigo, com 10 m de frente por 20 m de fundo, situado na Rua Ataíde de Oliveira, 48 (Bom João) Faro.

Acelta propostas Manuel dos Santos Júnior — Rua de Portugal, 27 — Loulé.

VENDE-SE

Uma moradia, com 7 divisões. Tem cisterna e terreno anexo com árvores de frutos secos e outros, situada no sítio dos Caliços (Almansil - Gare).

Nesta redacção se informa.

Um dia na Serra do Algarve

(Continuação da 6.ª página)

E neste caso é o povo, simples, afável e bom, do sítio dos Barrigões, que foi final de etapa dum viagem por caminhos difíceis da serra para uma batida a raposas que amedrontam e prejudicam toda aquela região. Por isso, a chegada do grupo de caçadores foi motivo de natural regozijo para a população, pela certeza de que os seus problemas são sentidos pelas entidades oficiais e pela esperança dum sôuso. A gentileza é timbre característico das pessoas de espírito generoso e são e por isso os visitantes foram comovedores de amabilidades que jamais serão esquecidas. Desde a característica «chouriça assada» que antecedeu a caçada até ao delicioso almoço que se seguiu a uma jornada «por montes e vales à espera das raposas» todo o ambiente foi de gentileza e sôuso.

O almoço, que reuniu cerca de 50 pessoas, (entre as quais 19 caçadores) foi oferecido pela população dos Barrigões e servido na residência do Cabo de Policia do sítio, sr. Albino Pedro, que foi duma simpatia inexpressível para com todos os seus hóspedes.

Ou porque as raposas se escondiam com o barulho dos fogos ou porque a batida não tivesse sido meticulosamente organizada, o certo é que foi abatido apenas um belo exemplar daquele indesejável espécie.

Em compensação há a registar o facto de o sr. António Assunção ter abatido, na véspera, uma raposa grávida, elevando para cerca de 29 o seu trofeu de 1969/70. Apesar da sua característica esperteza, mais de 80 raposas já foram abatidas por aquele conhecido caçador do Maia, que tem conseguido enganar muitos animais emitindo chiar dum coelho afliito...

... E quando quer brincar com os caçadores, esconde-se e passa por «coelho» até ser visto. Por isso é conhecido nas redondezas por «campeão das raposas».

Outro predicado do sr. António Assunção está no facto de poder ser considerado como autêntico poeta do povo. Assim, a jeito de António Aleixo, canta versos espontâneos que se percebe a inteligência do autor e a excelente memória de um octogenário vigoroso que fala desbaratadamente e não tem medo das destemidas raposas.

O que ouvimos, ficámos com a impressão que o reportório do sr. António Assunção é inesgotável... E tem belos versos de um sôo patriotismo que ainda está arreigado aos bons sentimentos do povo das nossas aldeias.

Como o dia foi bem passado, seniu-se que entardeceu rapidamente, mas era difícil partir porque os visitantes se sentiam presos às gentilezas de que ram alvo. E foi com geral agrado que assistiram às curiosas exibições do «Rancho dos Barrigões», de que é ensaíador o sr. Albino Pedro, que também é o autor das bonitas letras e da alegre música. E foi um autêntico «fim de festa» porque foi de autêntica festa aquele domingo em que toda a população da sua vasta área se reuniu nos

Visado pela Com. de Censara

Areeiro ou areeiros

no concelho de Loulé.

Compra:

Empresa Comercial de Óleos & Bagacões, Lda. — Telef. 62005 — LOULÉ.

Barrigões para saudar os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Loulé e várias outras pessoas que «vieram do Algarve». Aquela boa gente sabe que é algarvia, mas sente-se tão isolada que se habituou a dizer: «lá no Algarve».

★

Um dos entusiastas desta batida foi o nosso bom amigo José Viegas Gregório, dinâmico Presidente da Junta de Freguesia de Salir, que está sempre atento a todos os problemas da sua terra; que se esforça por atrair as atenções das entidades oficiais para os problemas de Saír; que trabalha com amor e por amor à sua terra; que sabe enaltecer as suas belezas e virtualidades da sua região; que está sempre pronto a pugnar pelo progresso local e que sabe aproveitar todas as oportunidades que se lhe parem para pôr em evidência o que Salir precisa para prosperar. E porque é a maior e talvez a mais rica freguesia do concelho de Loulé merece atenção especial antes que seja a mais deserta. E que a serra está cada vez mais abandonada e se aos poucos habitantes ainda ai residentes não forem proporcionadas melhores condições de vida, esses verdejantes campos transformar-se-ão em matagal.

Por isso o sr. José Viegas Gregório aproveitou esta visita a Salir para lhe mostrar o local onde é urgente construir um pontão sobre o afluente do Vascão, que de há anos vem sendo pedida como de urgente necessidade, tendo-lhe sido prometido que a obra será realizada num espaço de tempo relativamente curto, visto que, no próprio local, foi encontrada uma solução económica para a construção daquele pontão.

Quando se fala de Salir ocorre pensar no abastecimento de água a uma população que espera e confia enquanto sofre as inclemências da falta de água apesar da sua excassa distância em local mais elevado. Pois mesmo ali o assunto foi resolvido: o Governo Civil e a Câmara pagam o material e a população fica responsável pela mão de obra. A água é de mina e a própria força da gravidade a encaminhará para o centro da pequena aldeia.

... E assim ficou em vias de solução, mais um problema.

Isto aconteceu na viagem de regresso e porque era já de noite nem se distinguiam as casas do povoado, mas ficámos com a animadora esperança de que dentro de pouco tempo em mais algumas das aldeias da nossa serra a penumbra acabará, pois já estão a fazer os levantamentos topográficos para levar a luz ao Ameixial partindo de Salir, o que dá às populações residentes nessa área a esperança de que também poderão alcançar os benefícios desse fluido maravilhoso que é a electricidade.

★

<h

Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada
Televisores e rádios Blaupunkt

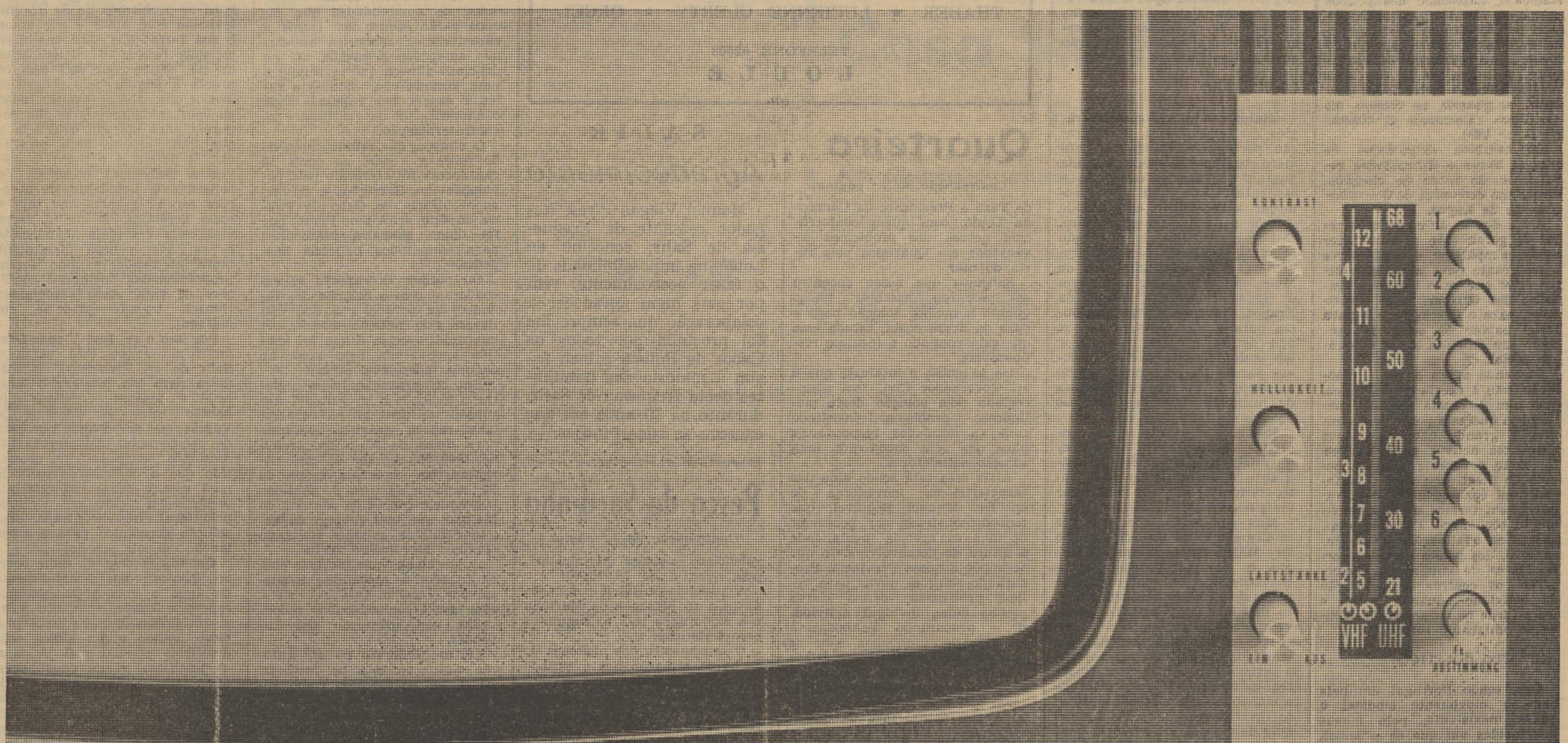
Mais um ponto de apoio para a vasta gama Blaupunkt - Ponto Azul. Agora no Algarve, distribuição eficiente, aos agentes, de televisores, rádios e auto-rádios. E também assistência técnica a

unidades vindas dos revendedores e do público. Em oficinas modernas, assistência especializada Bosch para garantia máxima da qualidade Blaupunkt - Ponto Azul.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067 / 8 / 9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência BOSCH

BLAUPUNKT



ALMANCIL TEM UM BOM CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

besitou em valorizar a sua terra com o emprego de capital numa obra que sabia não ser de rentabilidade elevada. Preso aos seus negócios, nem sequer se pôde deslocar a Almancil para estar entre os seus naquele dia de festa, mas sua esposa sr.ª D. Maria Teodora Pereira esteve presente e foi o símbolo de quantos, bafejados pela sorte em terras estranhas, não se esquecem do torrão natal contribuindo para o seu progresso. Por isso foi muito felicitada e realçado o mérito da iniciativa dum casal que quis dotar Almancil com uma sala de espetáculos onde os seus concorrentes possam cultivar-se e distrair-se.

De linhas discretas e harmoniosas, obedecendo às modernas exigências funcionais que são de aceitar como óptimas, o Cinema Miranda é uma bonita, cómoda e atraente casa de espetáculos com 499 lugares e dispõe de excelentes condições acústicas e visuais.

O projecto é da autoria do nosso concorrente e hábil desenhador sr. João Campos dos Santos e os cálculos de estabilidade foram feitos pelo sr. Eng.º Mateus de Brito.

Como é natural, as máquinas de projeção e de com sónos são de mais moderno que se fabrica e permite a exibição de filme em panavision.

As cómodes cadeiras estofadas foram fornecidas pela firma «Arca Nova», de Faro.

A exploração comercial desta nova casa de espetáculos ficou sob a gerência do nosso prezado amigo sr. Gomes Afonso e do sr. António Oliveira, 2 nomes já ligados à actividade cinematográfica em Faro.

★

O Cinema Miranda foi solenemente inaugurado por Sua Ex.º Rev.º e Sr. Bispo do Algarve que procedeu ao corte simbólico da fita e nessa cerimónia foi acompanhado pelos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Loulé, Presidente da

Junta de Freguesia de Almancil, Reverendo Pároco e por numerosos convidados que compartilharam do júbilo de quantos se alegram pelo progresso de qualque localidade.

Após uma breve visita às instalações, foram exibidos vários documentários e proporcionada a entrada franca de todas as pessoas que quiseram assistir à exibição do filme de fundo.

Entretanto, na ampla sala do bar, foi oferecido aos numerosos convidados um bem servido beberete que serviu de pretexto para um franco convívio e para que fosse posto em realce o valor de iniciativa do sr. Manuel Pires Pereira ali representado por sua esposa sr.ª D. Maria Pereira. E também o vaor material do melhoramento, como o que ele representa como veículo de elevação cultural dum povo, foram devidamente merecidamente postos em destaque pelos srs. Rev. Padre António Inácio, António Gomes, por S. Ex.º o Senhor Bispo do Algarve e por fim pe.º sr. Presidente da Câmara de Loulé que, usando da palavra, endereçaram as suas felicitações aos proprietários do belo imóvel pela feliz iniciativa de dotarem a sua terra natal com tão precioso instrumento de cultura e recreação.

Em nome dos proprietários falou o gerente do Cinema «Miranda» que fez considerações acerca da 7.ª arte e agradeceu a comparação das individualidades que com a sua presença tanto brilho deram ao acto.

Pedindo licença para dizer só mais uma palavra, Sua Ex.º Rev.º chamou a atenção dos almancilenses para a necessidade de se pensar a sério na construção de uma igreja em Almancil, ideia que mereceu a aprovação de todos os presentes. Resta agora que se iniciem as diligências para concretizar esse ideal.

Os doentes pulmonares procuram-na, mas há muito quem demande Salir, pelo simples prazer de veranear. Águas frescas da ribeira que dão o nome à terra e, mais além, as da ribeira de Vascão, completam o cenário desta região que, para ser o que deve, basta apenas que lhe dêem o que precisa.

Stituada a 15 quilómetros também importantes os achados pré-históricos recolhidos na região.

O progresso que lhe abriu estradas abriu-lhe também as vias,

Salir (Concelho de Loulé)

Morena e Moírisca
é um deslumbramento paisagístico, mas precisa de água e estradas

Numa das recentes páginas do «Diário de Notícias», que aquele prestigioso jornal vota às terras da província e se domina «Portugal em todos os quadrantes» surgiu com grande relevo um artigo sob o título em epígrafe, acompanhado de duas amplas gravuras. Pelo seu interesse, passamos, com a devida vénia a transcrevê-lo:

«Salir, no concelho de Loulé, é uma linda terra morena e moírisca, com seus 12 mil habitantes, em grande parte vivendo do cultivo da terra — fabrica azeite e destila aguardente de frutos — embora a pequena indústria medieval, ou seja, os fornos de cal, telha e tijolo e a moagem ocupe também muitos braços da população. Fora isso, produz da melhor cortiça do País, bom vinho, queijos, ovos e mel, laranjas e tanjerinas apalhadas como o são as mais cotadas.

Não queremos, porém, deixar de falar dos seus deslumbrantes panoramas, considerados dos mais belos do formoso Algarve, como são, por exemplo, os que se disfrutam da Cruz da Assunção (300 metros de altitude) e do Cerro do Macaco, (ou o do Cerro dos Negros). A baía de Lagos, o extenso vale, a zona montanhosa de Salir e Alto, desdobra-se aos pés do observador, numa sequência de lances de beleza prodigiosa. Acrescente-se que Salir tem testemunhos históricos valiosos, pois, foi praça fortificada moírisca e lá estão as ruínas do seu castelo — sendo bem procurada pela exceléncia do seu clima de

clima.

Na Assembleia Nacional, o deputado pelo Algarve, sr. Leal de Oliveira, chamava as atenções do Governo para a necessidade de abrir novas estradas de acesso àquela província, pela «serra». Cita-se, a propósito, que já está estudada a construção da estrada que ligará Salir, no concelho de Loulé, com Almodôvar.

Os doentes pulmonares procuram-na, mas há muito quem demande Salir, pelo simples prazer de veranear. Águas frescas da ribeira que dão o nome à terra e, mais além, as da ribeira de Vascão, completam o cenário desta região que, para ser o que deve, basta apenas que lhe dêem o que precisa.

Stituada a 15 quilómetros também importantes os achados pré-históricos recolhidos na região.

O progresso que lhe abriu estradas abriu-lhe também as vias,

BOLIQUEIME

também já tem rede telefónica automática

Desde o dia 1 do corrente que Boliqueime ficou incorporada na rede telefónica automática de Faro, tendo ficado com o indicativo de 66.

«Diário de Lisboa»

Vende-se em Loulé na Tabacaria Lamy.

CASA

Aluga-se uma casa de construção moderna c/ 5 assoalhadas, ampla cozinha e terraço, situada na Praça da República.

Tratar pelo telefone n.º 62631.

AGÊNCIA

Inter Algarve - Seguros - Informações

TELEFONES 62329 - 62370

**SEGUROS
INFORMAÇÕES
PERITAGEM
COBRANÇAS
DISTRIBUIDORES DE CARGAS
PUBLICIDADE
FOTOCÓPIAS**

CORRESPONDÊNCIA

Rua Ataíde de Oliveira, 29 - 1.º - Dt.

LOULÉ

Dia de Festa Grande em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

dia, conduzirá a Veneranda Imagem para juro do Monumento a Duarte Pacheco (lado norte da Av. General Carmona) onde ficará exposta à veneração dos fiéis.

As 15 horas — Missa Campal junto ao Monólito a Duarte Pacheco, com pregação pelo mesmo orador dos dias anteriores.

As 17 horas — Imponente Procissão pelas ruas principais da Vila, seguindo depois em marcha triunfal pela Ingreme Iadeira para o seu Santuário, onde um orador sagrado fará uma vibrante alocução que despertará entusiásticas aclamações da multidão a Mãe Soberana da Piedade.

As 22 horas — Festival e concerto pe.º a Filarmónica «Artistas de Minerva», havendo no princípio e fim do concerto queima de fogos de artifício.

Segunda - feira, 13 de Abril

As 8,30 horas — Concentração dos fiéis no Largo de S. Francisco, donde deverão sair em Peregrinação até à Capela da Senhora da Piedade onde será celebrada Missa com Pregação.

O ALGARVE

vai celebrar o VII Dia

Mundial de Oração
pelos Vocações

(Continuação da 1.ª página)

Procurando corresponder ao apelo do nosso Bispo, estão muitas Paróquias da Diocese a organizar celebrações de oração e encontros de formação, que hão-de levar a efeito durante toda a semana de 12 a 19 de Abril — a «SEMANA DAS VOCAÇÕES».

Segundo orientações recebidas da Sagrada Congregação da Educação Católica, durante toda a semana são de promover iniciativas vocacionais, visando especialmente os jovens, tais como uma preparação adaptada à sua idade, catequese e doutrinação sobre a vocação, retiros espirituais, obras de penitência e misericórdia, e renovação de compromissos por quantos se consagram especialmente ao serviço de Deus.

O Centro Diocesano da Pastoral das Vocações está à inteira disposição dos Rev.ºs Párocos, fornecendo todo o material e orientando alguns encontros de formação. Oxalá, este Dia Mundial e esta Semana das Vocações seja expressão viva da fé do povo cristão e ponto de partida para um rezar constante pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste cartório em 24 de Fevereiro de 1970, de fls. 74 v. a 77, do Livro N.º B - 44, de «Escrituras Diversas», foi declarado por Manuel da Cruz Rodrigues e sua mulher Maria Rita Torcato dos Santos Rodrigues, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes em Vila Real de Santo António e naturais ele da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e ela da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, e Francisco Severino dos Santos e mulher Julieta de Brito Vasconcelos Santos, também casados no regime da comunhão geral de bens, naturais das referidas freguesias de São Sebastião e



Agradecimento

Manuel Martins Garcia Domingues

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada o saudoso extinto, ora por deficiência de endereços, ora por bastantes se terem escondido sob a modéstia dum discreto anônimo, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

CASA

Vende-se uma casa em ruínas, com cerca de 120 m² de área e frente para 3 ruas: Tenente Galdano, Alexandre Herculano e Travessa do Esparguinha.

Tratar com viúva de João Francisco Grosso (Talho n.º 2) — Loulé.

Betunes — Loulé

Agradecimento

Maria Bárbara de Sousa

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

ALUGA-SE

Armazém situado na Rua de S Domingos, 36. Quem pretender dirija-se à Sapataria Vivina — Praça da República, 102 — Loulé.

Vendedor de Tractores

PRECISA-SE

Organização representante de tractores de fama mundial, McCORMICK INTERNATIONAL, CARRARO e VENIERI, precisa vendedor, confeccionador do ramo e principalmente da zona do Algarve. — Informar idade, referências, habilitações e condições pretendidas. — Se estiver empregado, guarda-se o maior sigilo. — Resposta a GUERREIRO, CABRITA & GUERREIRO, LDA. — APARTADO 2 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES.

Vila Real de Santo António, respectivamente, residentes igualmente em Vila Real de Santo António, que, com exclusão de qualquer outra pessoa, são donos e legítimos possuidores, em comum e na proporção de 3/4 para os primeiros e 1/4 para os segundos, do prédio urbano a seguir referido, averbado na respectiva matriz em nome dos outorgantes varões e na proporção acima indicada:

Prédio urbano térreo, sito na Rua Vasco da Gama (antiga Rua Direita), do Povo e freguesia de Quarreira, concelho de Loulé, sem número de polícia, que consta de 4 compartimentos e quintal, a confrontar do norte e nascente Centro Social da Casa dos Pescadores (antes com Domingos Abraços), sul Rua Bartolomeu Dias e poente dita Rua Vasco da Gama e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 506, com o rendimento colectável de 540\$00, de onde resulta o valor matrício de 10.800\$00.

Que este prédio é parte a desanexar do descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número 3.941, a fls. 189 v. do Livro B - 10.

Que o mesmo prédio lhes pertence na proporção acima indicada, por assim o haverem comprado, no ano de 1910, em dia e mês que já não têm presentes, a Augusto Pedro de Mendonça Rolim de Moura Barreto e sua mulher Maria da Assunção Ferreira, casados no regime de comunhão geral de bens e residentes em Lisboa, pelo preço de dois mil réis e por um escrito particular com os formalidades então exigidas por lei.

Mas que tal escrito particular se extraviou, pelo que não podem comprovar a referida aquisição pelos meios normais.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, quatro de Março de mil novecentos e setenta.

A Ajudante.

Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre

VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima, Loulé, junto à Estrada de S. Brás, (água e luz) (junto à paramar de autocarros).

Mostra Francisco Rosa, Quinta de Betunes — Loulé ou M. Brito da Mana — Loulé — Telef. 62118.

Mercedes-Benz-190 GASOLINA

Só 1 dono. Vende-se Tratar Farmácia Pinto — Loulé.

VENDEM-SE

Vendem-se 4 moradias, situadas na Calçada dos Sapateiros, n.º 1, 3, 5 e 7 (antiga ladeira do Prado).

Tratar pelo telefone 62732 — LOULÉ.

Caixa de Previdência e Abono de família do Distrito de Faro

Inclusão de trabalhadores agrícolas no regime geral de Previdência, ao abrigo do disposto no artigo 4 da Base XXII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969.

Para conhecimento dos interessados a seguir se publica o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 25 de Fevereiro de 1970:

«Pelo n.º 4 da Base XXII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio último, foi conferida às empresas agrícolas que não são obrigatoriamente inscritas como contribuintes do regime geral das caixas sindicais de previdência a possibilidade de o serem mediante requerimento, em relação à totalidade dos seus trabalhadores permanentes, e subsequente autorização por despacho ministerial. Essa possibilidade foi encarada como forma de não impedir o acesso à previdência pelos trabalhadores das empresas não obrigatoriamente abrangidas que, não obstante, pretendam assegurar a cobertura previdencial do seu pessoal, e tem sido utilizada por elevado número de interessados, como se verifica pela quantidade de requerimentos já apresentados nesse sentido.

Em consequência do interesse verificado pela previdência em causa e da expansão que se lhe afigura possível, considera-se conveniente simplificar o respectivo processo de autorização, subordinando-o directamente à decisão das direcções das Caixas competentes, bem como o demais processo administrativo, na medida em que tal for possível, e ainda definir alguns preceitos tendentes a disciplinar ou harmonizar formas de proceder.

Nestes termos, e ao abrigo do disposto na Base XXXIII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, determino o seguinte:

1. São autorizadas as Direcções das Caixas competentes para a gestão do regime geral de previdência aplicável aos trabalhadores agrícolas a deferir os requerimentos apresentados ao abrigo do disposto no n.º 4 da Base XXII da Lei n.º 2 144.

2. Os requerentes deverão comprovar o exercício da actividade agrícola mediante declaração do respectivo organismo corporativo e juntar relação nominal de que constem todos os trabalhadores permanentes ao seu serviço, indicando-se as respectivas categorias e salários mensais.

3. Compete às Direcções das Caixas a classificação dos trabalhadores abrangidos pelos requerimentos, para efeitos de fixação da respectiva contribuição, nos termos do despacho de 26 de Agosto de 1969.

4. Os requerentes abrangidos pelo regime geral de previdência em relação a todos os seus trabalhadores nos termos dos números precedentes terão as mesmas obrigações que os demais contribuintes das caixas sindicais de previdência.

5. O presente despacho entra imediatamente em vigor».

Faro, 17 de Março de 1970

A DIRECÇÃO

Tribunal de Execuções Fiscais de Loulé

1.º Praça

EDITAL

para arrematação

José António Caneas da Glória, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do Concelho de Loulé.

Faço saber que no dia 7 de Maio de 1970, pelas 14 horas, no Largo Bartolomeu Dias — Campina de Cima — Loulé, se hár-de proceder à arrematação do veículo abaixo mencionado, penhorado nos autos de execução fiscal N.º 642/65 e apensos, que a Fazenda Nacional move contra Daniel Palmeira Esteves, residente em Porto Nobe — Querença — Loulé, para pagamento da quantia de 11.677\$00, e bem assim juros de mora, selos e custas do processo, conveniente de Imposto de Compensação e Circulação dos anos de 1965 e 1966.

VEÍCULO PENHORADO

Um veículo automóvel pesado com o número de matrícula IG-95-08, da marca «Barreiros» com a tara de 3.500 Kg e peso bruto de 9.500 Kg, serviço particular, com a cabine de cár verde, no estado usado.

O veículo vai à praça por o maior lance oferecido acima do preço base de 12.000\$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e desconhecidos do executado.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a Lei determina.

Loulé, 25 de Março de 1970

E eu, José de Sousa Gonçalves, escriturário servindo de encarregado o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz Auxiliar

José António Caneas da Glória

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

passou a usar os apelidos do conselheiro.

marido, «Vilhena Ferreira», partilhou essa levada a efeito por escritura de 8 de Março de 1965, lavrada de fls. 73, v. a 84, v.º do livro n.º 20-B, de notas para escrituras diversas, deste Cartório

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-43, de fls. 71 a 73, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Maria da Piedade Barreto Campina Vilhena Ferreira e marido, Luís Avelino Vilhena Ferreira, residentes em Lisboa, na Rua de Arroios, 162, 2.º esq., se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

— Urbano, que se compõe de uma morada de casas térreas com 5 compartimentos e quintal, no Largo Tenente Cabegadas, da norte e poente com Santa Casa da Misericórdia e do sul como proprietário. Este prédio é parte do descrito na conservatória do registo predial de Loulé, sob o n.º 13 225, a fls. 56, do livro B-34 e está inscrito na respectiva matriz predial urbana, em nome do justificante marido, sob o artigo 301, com o rendimento colectável de 1.620\$, de que resulta o valor matrício de 32.400\$00 e o declarado de 35.000\$00.

Que os justificantes houveram o designado prédio, em pagamento da sua parte, na partilha amigável que, com os demais coerdeiros e interessados fizem das heranças abertas por óbito de José Martins Campina e mulher, Maria da Piedade Campina, avós da justificante Maria da Piedade Barreto Campina, que após o seu casamento

Finalmente resolvido

(Continuação da 1.ª página)

forçaram por conseguirem, das entidades responsáveis por este sector da administração pública, a verba necessária para a realização dos trabalhos, que inciaram um posto de baixa tensão, instalado em edifício construído no Parque, ramal de alta tensão e saídas de baixa tensão, beneficiando toda a zona norte da Vila, exactamente onde o abastecimento de luz era mais notoriamente deficiente.

Esta é a primeira fase dumha remodelação quase total que se impõe para breve e que está orçada em 3.000 contos, dos quais se gastaram agora 800 contos de participação do Estado.

Pelo monânta da obra se percebe que a Câmara de Loulé não teria possibilidades de resolver o problema da luz pelos seus próprios meios. E daí a razão da demora.

... Mas enfim, a obra fez-se e todos estavam de parabéns, pois a nossa Vila já se apresenta melhor iluminada (porque a luz tem mais força) e cada um de nós pode instalar em suas casas os motores e os electrodomésticos que desejar, sem medo de avarias por quebras de energia.

Fogamos em que tivessem, sido, finalmente, coroadas de êxito tantas e tão insistentes solicitações camaradas para o apoio governamental resolvesses mais um dos problemas de Loulé.

A hora é de júbilo.

Aliás todo o País está sentindo um sôrbo renovador que o há-de langar por novos trilhos na vanguarda do progresso e bem estar social. Sentem-se os ares renovados e o fulgor de novas mentalidades abertas para as realidades do nosso tempo e isso é consolador.

Agradecimento

Maria Teresa da Conceição

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Faça os seus anúncios

EM

A VOZ DE LOULÉ

Companhia de Seguros

ADMITE

Empregado para Portimão

EXIGE:

- 2.º ciclo liceal completo ou equivalência;
- 16/17 anos;
- boa apresentação;
- residência em Portimão ou arredores.

OFERECE:

- remuneração compatível com as habilitações e a função;
- possibilidades de acesso na carreira profissional;
- estabilidade no lugar;
- diversas regalias de carácter social.

Carta à Administração deste jornal ao N.º 2001.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:
Em 11, o Rev. Padre António José Cavaco Carrilho e os srs. Vítor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa, António Santos Simões, e Quirino Caetano de Brito da Mana.

12, a sr.ª D. Maria das Dores Aníca, residente em Lisboa e o sr. João Límas Calado, residente em França.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Coutreiras.

Em 14, os srs. Tenente-Coronel Fausto Lagninha dos Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.ª D. Vitória Mendonça Mendes e o sr. José Manuel Límas Lopes de Oliveira.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr.ª D. Albertina de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos Vinhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira e o menino Reinaldo José Correia Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliiqueime.

Em 18, a sr.ª D. Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jérónimo Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Após 10 anos de ausência, deslocou-se a Loulé para matar saudades da terra natal, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. António da Silva, antigo comerciante da nossa praça e que fixou residência no Canadá.

— Por via aérea e acompanhado por sua família, deslocou-se à Inglaterra e outros países da Europa, o sr. João José Ferreira Neto, conceituado funcionário Superior dos T. A. P., em Faro.

— Tivemos o prazer de abraçar na nossa redacção o nosso prezado amigo sr. Pedro de Freitas, cuja deslocação à terra natal é sempre motivo de jubilo para si e para os seus amigos.

— Esteve há dias em Loulé, acompanhado de sua esposa, o sr. Eng. Joaquim Farrajota Lagninha, nosso prezado assinante no Lavradio.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo conceituado comerciante da nossa praça, e nosso prezado amigo sr. José Guerreiro Martins Ramos e sua esposa sr.ª D. Maria da Sociedade Vilhena Baptista Ramos, foi há dias pedida em casamento, para seu filho, sr. José Orlando Baptista Martins, estudante do Instituto Superior Técnico, a nossa conterrânea sr.ª D. Célia Maria Rodrigues Anastácio, estudante universitária, prendada filha do considerado comerciante da nossa praça e nosso estimado amigo sr. José Correia Anastácio e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Dias Cebola Anastácio.

O enlace deve realizar-se brevemente.

CASAMENTO

Celebrou-se recentemente na Igreja de Santa Maria de Lagos, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Antonieta da Costa Fernandes, filha da sr.ª D. Maria Costa Fernandes e do sr. Francisco Guerreiro Fernandes, com o sr. Rogério de Brito Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria da Conceição de Brito e do sr. Manuel dos Santos Rodrigues.

Foram padinhos, por parte da noiva o nosso prezado amigo e assinante sr. José Correia Varella, subchefe da Repartição de Finanças de Loulé e sua esposa sr.ª D. Nicolina Martins Fernandes Varella, professora oficial, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Cecília Viegas Martins, professora primária em Entradas e o sr. Marcellino Viegas, residente nos U. S. A..

Depois da cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» aos numerosos convidados no Hotel São Cristóvão.

Os noivos, que fixaram residência na sua Quinta em São Romão, fizeram a sua viagem de núpcias por terras de Espanha.

Ao jovem casal auguramos uma venturosa vida conjugal.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

acompanhado de sua filha e esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Caracol de Sousa Gema, deslocou-se o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Jorge Marinha Gema, considerado comerciante da nossa praça, que naquela cidade se reuniu também com os seus 2 filhos para festear as suas Bodas de Prata matrimoniais.

Os nossos parabéns pelo acontecimento.

FALECIMENTOS

— Com a idade de 84 anos, faleceu no passado dia 11 de Março, em casa de sua residência, nessa vila a sr.ª D. Maria das Dores do Carmo, viúva do sr. José Correia.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Eduardo Correia, conceituado comerciante da nossa praça, casado com a sr.ª D. Joana Passos Bandeirante Correia e dos srs. José Correia, já falecido); António Correia, casado com a sr.ª D. Pilar dos Ramos e das sr.ªs D. Maria das Dores Correia Guerreiro, casada com o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro, e de D. Isabel Correia, casada com o sr. Manuel Guerreiro e avó dos srs. Eduardino João Passos Correia, Raul Ramos Correia, Jorge Manuel Correia Guerreiro, José Correia e das sr.ªs D. Bernice Ramos Correia, D. Suze Ramos Correia, D. Vanda Ramos Correia, D. Bernarda Correia e D. Odete Correia e dos meninos Eduardo José Correia Guerreiro e Carlos José Guerreiro.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

O FARENSE

comemorou
o 60.º Aniversário

Sob a presidência do sr. Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, realizou-se no Salão nobre dos Paços do Concelho em Faro uma sessão comemorativa do «60.º aniversário» do clube.

Usaram da palavra os srs. Major Vieira Branco, presidente do Município, João Pinto Dias Fernandes, presidente do clube aniversariante; Eng.º Osvaldo Barrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos; Quirouga Tavares, vice-presidente do Sporting Clube de Portugal e o nosso colaborador João Leal. O jornalista Mário Zambujal fez uma palestra sobre a causa da expansão desportiva. O Louletano Desportos Clube fez-se representar por dois directores.

FUTEBOL

Como consequência do crescente entusiasmo reinante em Loulé pela prática do futebol, várias firmas locais estão incentivando os seus empregados a se constituirem em equipas para disputarem torneios particulares, mas que estão despertando certo interesse.

Prova evidente desse entusiasmo ficou demonstrado com o recente desafio disputado entre as equipas das casas de mobilias «A Mobiladora» e «Móveis Pinto». O resultado final de 0-0, demonstrou o entusiasmo com que decorreu o encontro e o equilíbrio das «forças» em presença.

As equipas alinharam com: Edgar, Manelinho, Inácio e José Luis e Alexandre, João, Marceino, Chico, Gonçalves e Idálio (A. Mobiadora) e Manuel Góes, Manelinho, Nobre, Eleuterio, José Rita, José João Hélder e José Manuel, Arlindo (Móveis Pinto).

No final do encontro, os componentes das 2 equipas e respectivos patrões reuniram-se num alegre almoço de confraternização.

O LOULETANO CLASSIFICOU-SE EM 5.º LUGAR NO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Com a disputa de alguns jogos em atraso e sem influência no 1.º posto, terminou o Distrital da I Divisão. Foi seu vencedor o Clube de Futebol Esperança, que na próxima época ascenderá à III Divisão Nacional.

A classificação final da prova ficou assim ordenada:

1.º — Esperança — 18 pontos; 2.º — Unidos Sambranense — 18 pontos; 3.º — Desportivo de São Brás — 15 pontos; 4.º — Moncarapachense — 13 pontos; 5.º — LOULETANO — 8 pontos; 6.º — Imortal — 6 pontos; 7.º — Tavirense — 6 pontos.

Para mobilias e adoros

PREFIRA A

CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)

LOULE

Novos corpos gerentes do Louletano Desportos Clube

Em assembleia geral há dias realizada, foram eleitos os novos corpos gerentes do Louletano Desportos Clube, os quais têm a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Alberto Narciso Guerreiro — Presidente; Joaquim Manuel Simão Martins — Vice-Presidente; José Maria Carapeto Melena — Secretário; Manuel Guerreiro Gonçalves — 2.º Secretário.

DIREÇÃO

Dr. Jacinto Duarte — Presidente; Álvaro da Cruz Floro — Vice-Presidente; Sebastião Farrajota Martins — Tesoureiro; Bruno Adílio Coelho — Secretário; João José da Piedade Gomes — Vice-Secretário. José Francisco Vogal; José Francisco Lima Grilo — Vogal; Filipe Chumbinho Miguel — Vogal; José António Rodrigues Viegas — Vogal.

CONSELHO FISCAL

José de Sousa Gonçalves — Presidente; Vítor Manuel da Costa Marques — Relator; Francisco de Sousa Neto — Vogal.

A propósito de... Emigração

(Conclusão do número anterior)

3. INFLUENCIA SOBRE A BALANÇA DE PAGAMENTOS

Todos nós sabemos que a preocupação básica do nosso emigrante é enviar para a família o máximo de dinheiro possível. Para isso faz todos os sacrifícios. Ora esse envio representa para o país de origem uma entrada de divisas. Isso é particularmente importante, pois bastaria dizer que são as remessas dos emigrantes juntamente com as receitas do Turismo que cobrem o elevado déficit (saldo negativo) da nossa balança comercial. (apesar da discriminação de 67 para 68 ainda se cifra por volta de 9.000.000 contos) levando ainda à constituição de um superávit (saldo positivo) na Balança de Pagamentos.

No entanto, não queremos deixar de salientar que não seja discutível a utilidade económica social da manutenção de um sistemático saldo positivo na Balança de Pagamentos à custa do Turismo e da emigração. De facto não sabemos, até que ponto, uma análise mais cuidada, não levaria a concluir da necessidade da discriminação do déficit da Balança Comercial pela supressão da importação de certos bens (de luxo) e a canalizar parte das divisas provenientes da emigração para a importação de bens de equipamento necessário a uma infraestrutura industrial.

II. ASPECTO SOCIAL

Aqui interessa-nos essencialmente analisar a adaptação social do emigrante, e as vantagens e inconvenientes da emigração para o país, no aspecto social.

Na generalidade dos casos, a grande maioria dos emigrantes provém de meios rurais; tem uma preparação e instrução geral muito limitada; deslocam-se para sociedades industrializadas com o fito de ganhar o máximo de dinheiro possível; para o conseguir, fazem enormes sacrifícios, desde trabalhar mais do que as

(Continuação na 3.ª página)

O mérito de um artista

O nosso conterrâneo sr. Júlio N. dos Reis foi elemento de real mérito como componente da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco no II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Clávis. E de tal modo se salientou que foi considerado o melhor trompetista de entre todos os elementos das bandas participantes.

E a consagração desse mérito chegou agora ao nosso conhecimento através de um ofício em que a Direcção da F. N. A. T. comunica à Direcção da Banda Marcial Pacheco que aprovou um voto de louvor ao sr. Júlio N. dos Reis «considerado o grande avô, bom timbre e boa dicção, revelados por aquele executante, na 2.ª eliminatória realizada no Teatro Garcia de Resende em Évora».

Os nossos parabéns ao distinto músico pelo merecido elogio de que foi alvo.

Um dia na Serra do ALGARVE

(Conclusão do número anterior)

Motivo de grande alegria, foi, sim, a presença do sr. Governador Civil de Faro, sr. Dr. Manuel Esquivel, que pela 2.ª vez, se deslocou aquelas paragens para contactar com tão isoladas quanto esquecidas populações. E não faltaram os distícos significativos de «Viva o sr. Governador Civil» e «Benvindo seja», acompanhados de estralejar de foguetes e as saudações amigas próprias de pessoas que se encontram.

E tudo isto movimentado por menos de meia dúzia de carolas que sentem e vivem os problemas do «Louetano» como sendo os seus próprios problemas. De resto, só assim é possível manter em actividade um clube de modestos recursos, mas que tem a sádica ambição de colocar tão alto quanto possível o nome de Loulé.

E, quer se trate de futebol, ciclismo, atletismo, basquetebol ou voleibol, continua havendo alguém no «Louetano» com entusiasmo bastante para se esforçar por conseguir verbas para dotar o campo de futebol com

(Continuação na 2.ª página)

Romance

Maria bonita
dos olhos melados,
cabeça comprida,
quadris requebrados
e seios atrevidos;
— os lábios carnudos,
gostosos, vermelhos
lembra pecados...

Maria bonita
alheia a conselhos
sonhava vestir-se
de seda e brocados;
queria automóvel,
lençóis alinhados...

For isso casou-se
com um homem de idade.

O homem matou-se.

— Maria mudou-se
para outra cidade.

Janeiro — 63

Fernando Lagninha

Automobilismo EM LOULÉ

No Parque Municipal de Loulé reizou-se no passado dia 28 de Março, a 1.ª Prova de Perícia a contar para o 1.º Critério de Perícia do Algarve, organizado pelo Racial Clube.

O acontecimento despertou bastante interesse e provou, mais uma vez, a exceléncia daquele recinto para provas desportivas deste género.

Os concorrentes que pontuaram e que portanto constituíram a classificação geral do Critério após a Prova de Loulé são:

1.º Horácio Santos, 9 pontos;
2.º José Pereira, 6 pontos;
3.º Antero Salazar d'ça, 4 pontos;

4.º Carlos Fontainhas, 3 pontos;

5.º António Manuel Sequeira, 2 pontos;

6.º Rui M. da Cruz Tinoco, 1 ponto.

A reunião dos resultados oficiais e a entrega dos prémios desta 1.ª prova efectuaram-se na noite de Sábado na Baite «A Caixa», em Alcantarilha.

O Critério, para concorrer ao qual basta participar em quatro das seis provas, prosseguirá no dia 19 de Abril em Silves com a realização da 2.ª prova.

As instalações do «ABC» em Sevilha visitadas por elementos da Imprensa Algarvia

O grupo de jornalistas algarvios realizou-se na «ABC» em Sevilha, para assistir à inauguração do novo Posto de Informações Turísticas, que fez uma oportuna visita ao diário local «ABC». Recebidos pelos srs. D. Lopes Laranjo e D. Francisco Otero, respectivamente director e sub-director da publicação, percorreram as grandes e bem apetrechidas instalações.

Encontraram-se estas instaladas em edifício próprio na Calle Cardenal Ilundain, nº 9, em Sevilha. O «ABC» tem uma tiragem normal de 60 mil exemplares, sendo um diário ilustrado de informação geral, no formato do nosso «Século Ilustrado». Aos domingos a edição normal é acompanhada de uma outra gratuita e colorida, tipo magazine, ascendendo então a tiragem a centenas de milhares de exemplares.

Mostra Francisco Rosa — Quinta de Betunes — Loulé ou M. Brito da Mana — Tel. 62118 — Loulé.

mas não há como uma deslocação ao próprio local, onde o problema está patente. Flagrante exemplo está patente na solução encontrada para a construção dum edifício novo para a escola de Barrigões. O sr. Presidente da Câmara conheceu a casa onde ainda funciona a escola daquele sítio e sentiu que não «podia» continuar-se a ministras ali o ensino a crianças. Procurou solução para o problema e conseguiu a oferta do terreno necessário em local ideal. A operação foi difícil e morosa porque o terreno era de vários proprietários e alguns estão ausentes. Mas conseguiu levar a bom termo as suas diligências e o povo tem, naturalmente, uma pala-